

SHAAR HASHAMAIM

Um tesouro no coração da Amazônia

• Páginas 4 e 5



Em visita a Belém,
pesquisadora Lina
Gorenstein é
entrevistada por
Marcos Serruya

• Página 7

Palestino revela as
atrocidades cometidas
pela Autoridade
Palestina

• Página 2

Isaac Dahan faz breve
relato sobre a
Comunidade Judaica
de Manaus

• Página 6

A visão de um Judeu
Israelense sobre o
conflito no Oriente
Médio

• Página 3

EDITORIAL

São muitas as surpresas no decorrer da vida. Umas boas e alegres outras poucas, porém, tristes. O *Amazônia Judaica* traz em sua terceira edição um relato da saga de David Salgado-David Elmaleh, pai do nosso diretor-geral, que partiu para o seu descanso eterno na mansão dos justos, no dia 20 de maio. Que a sua alma descanse em paz.

Amazônia Judaica

Cursos intensivos de férias

- Automação de Escritórios
- Internet
- Sistemas Operacionais
- Programação
- Web Design
- Editoração Eletrônica

Em 15 dias - de 15 a 30 de Julho.

BIT
company

Cursos de Informática

Tel.: (91) 250-5560



O desabafo de um palestino

Sou palestino, nascido na Palestina e filho de palestinos. Vim para o Brasil aos 3 anos de idade e retornei à Palestina com 19, fiquei 10 anos por lá e voltei a morar no Brasil desde o ano passado. Há muito que venho lendo esta coluna, e pude encontrar aqui as mais variadas opiniões sobre o conflito no Oriente Médio e acho que posso colaborar.

Nestes 10 anos que estive na Palestina, vi muita coisa errada de ambos os lados, mas percebi que a opinião de todos aqui é basicamente formada pelos fatos recordados dos jornais, e gostaria de acrescentar alguns pontos que acho importante.

Parentes próximos meus tinham bons negócios (mercado de frutas), nas cidades de Ramalah, Jericó e Jerusalém. A partir de 1994, certos oficiais locais da Força Policial Palestina começaram a cobrar propinas como taxa de segurança, da mesma forma que a máfia fez, e da mesma forma que os comandos criminosos fazem aqui no Brasil.

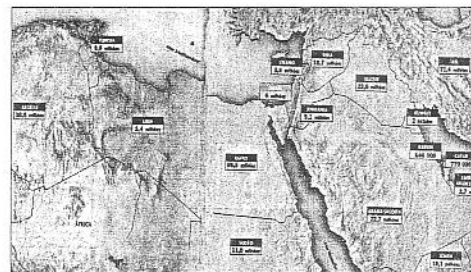
Durante anos pagamos muito dinheiro a estes bandidos, pois meu tio (dono do negócio), achava que o mesmo estava ajudando a Autoridade Palestina a construir hospitais, escolas, etc (coisas que nunca vimos sendo feitas na Palestina, senão com dinheiro vindo do exterior, normalmente de ONG'S). Em 1999, as taxas de segurança estavam cada vez mais altas. Então, meu tio, depois de muita conversa com os chefes de polícia de Jericó, decidiu mandar o pagamento pela metade. Na manhã seguinte, seu filho do meio (eu tinha 4 primos) foi fuzilado pela Fatah (que controla a polícia palestina) no caminho de Jerusalém, juntamente com mais dois

motoristas dos caminhões, os três foram considerados espíões de Israel. O pavor tomou conta da família. Meu tio partiu uma semana depois, juntamente com meu primo mais velho rumo a Ramalah, para tentar uma reunião com Arafat. Nos disse por telefone, que tinha conseguido uma audiência no mesmo dia, e de noite recebemos a terrível notícia: ambos haviam sido fuzilados na frente do escritório de Arafat (este, onde o animal está preso hoje). O resto da família fugiu para a Jordânia, depois para o Líbano e de lá para o Brasil. Por isso, não se enganem, só existe uma figura neste mundo que pode ser mais nociva para os palestinos que o carniceiro Sharon, e o nome da besta é: Yasser Arafat. Nestes 10 anos, trabalhei para alguns judeus em Jerusalém, e posso dizer que o trabalhador árabe tem mais direitos e é muito mais respeitado em Israel do que nos Territórios Autônomos. Por isso, não se deve aqui neste Fórum dos Leitores, generalizar os judeus como se todos fossem Sharon, como também não se deve generalizar, que todo palestino é Arafat, o terrorista. Qualquer generalização do tipo descrito acima, não é nada mais que o mais puro racismo. Tenho plena convicção, juntamente com muitos palestinos (a grande maioria deles calados pelo terror da Fatah), de que a Palestina vai sobreviver a Sharon, e que mais cedo ou mais tarde, iremos ter a nossa tão sonhada liberdade. Mas não tenho tanta certeza se a Palestina vai sobreviver a Arafat, não sei se vai sobreviver a ditadura dos grupos terroristas, não sei se vai sobreviver ao fundamentalismo religioso. Apenas a democracia e a justiça (não esta justiça sumária de Arafat e seus 40 la-

drões) trará esperança a nós palestinos. Francisco Rocha, da Europa, concordo com você em algumas coisas, os EUA são os principais financiadores de Israel, mas também são os principais financiadores da Palestina (aí vem de novo o desconhecimento profundo das pessoas que só se atêm as notícias de jornal!!!), haja visto que o dinheiro que chega lá, é via ações humanitárias da ONU e você deve saber que quem carrega a ONU nas costas é os EUA. Em tempo (ainda), o povo Palestino praticamente sustenta as escolas, creches e hospitais com dinheiro dos palestinos que moram nos EUA e de ONG'S de lá. As ONG'S européias também arrecadam e enviam muito dinheiro para lá, mas os desavisados entregam para a Autoridade Palestina que quando não manda este dinheiro de volta para a Suíça, manda para a Jordânia, a fim de sustentar as benesses dos familiares de burocratas palestinos que ali residem.

Tá um bom desafio para você, Francisco da Rocha: monte uma ONG para arrecadar dinheiro aí na Alemanha objetivando a construção de escolas profissionalizantes na Palestina, a propósito, eles precisam muito disso lá. Mas lembre-se: não mande nada em dinheiro, a Autoridade Palestina é como político brasileiro, você manda 1000 reais, eles investem 10 reais, o resto se perde na burocracia corrupta.

Mohamed J.
Sao Carlos, SP - 24/04/2002
Extraído do Fórum de
Leitores do Estadão



Território de Israel frente aos países árabes

Esta carta, assinada por Gabriel Gasparetto foi enviada em 22 de abril do corrente, a correio eletrônico Jaime Soares e este encaminhou a ao Centro Israelita do Pará, que por sua vez encaminhou à esta Redação.

Refere-se ao artigo: "Para Entender o Oriente Médio e seus Fatos" publicado no jornal O Liberal de 19 de abril último. Matéria essa que também foi publicada nos principais jornais de maior circulação de todo o País, pelo CIP e CONIB simultaneamente.

Prezados Senhores,

A questão que envolve Israel e o povo palestino preocupa a todos que almejam que se encontre uma solução para este conflito.

Desejo cumprimentar o Centro Israelita do Pará e a Confederação Israelita do Brasil, pela oportunidade da nota "Para Entender o Oriente Médio e seus Fatos" publicada no jornal O Liberal no dia 19 de abril, que permite uma sucinta, mas abrangente e didática visão deste assunto tão complexo.

Ofereço à Comunidade Israelita do Brasil minha solidariedade, e permito-me efetuar alguns comentários.

Considerando a passionalidade com que muitos vêem esta questão, vou ater-me apenas a um comparativo em termos de área e população da região, dentro de um dos tópicos abordados na nota.

Para facilitar esta análise, observamos que os países árabes juntamente com Israel somam uma população de cerca de 585 milhões de pessoas e uma área ao redor de 16 milhões de Km².

Israel detém apenas cerca de 6 milhões de habitantes, que representam, em números redondos, 1% (um) dessa população.

Em termos de área a participação de Israel é menor ainda, ou seja, 20.700 Km², significando apenas 0,13% (zero vírgula treze por cento).

Sempre me questionei por que os países árabes e muçulmanos que possuem cerca de 16 milhões de Km² de área, não poderiam dar abrigo ao povo palestino?

Por que será que para alguns só serve aquilo que já pertence a outros?

É curioso também o oportunismo de certas pessoas, como o representante do MST brasileiro, que apareceu na TV ao lado do Sr. Arafat, com uma bandeira vermelha desse movimento.

Digo curioso, pois no Brasil esse movimento quer fazer reforma agrária, sob o argumento de que existe um enorme latifúndio improdutivo.

Mas no Oriente Médio, onde estará o latifúndio?

Em Israel que detém 20.700 Km² produtivos? Ou nos demais 20 países árabes e muçulmanos, que detêm mais de 16 milhões de Km² (duas vezes o tamanho do Brasil), de longe, muito menos produtivos, em grande parte, improdutivo mesmo?

Enfim, são apenas alguns números para uma reflexão mais específica.

Como cidadão brasileiro, torço para que se alcance uma solução harmoniosa, e para que em nosso país, permaneça o convívio ameno e respeitoso que existe entre árabes e judeus, e entre todos nós.

Atenciosamente,

Gabriel Gasparetto
Jornalista

RECEBIDAS

O primeiro foi ótimo, o segundo está melhor ainda. Gostaríamos de parabenizá-los por mais um trabalho maravilhoso, continuem assim que o sucesso é garantido.

Abracos

• **Clara Azulay, Daniel, Rachel e Gonzaga**
Manaus-Am

Prezado David,

Por intermédio de nosso amigo Jacob Benzecry soube da iniciativa sua e do Rubem Serruya para imprimir um jornal que está sendo divulgado pelo Brasil. Estou certo de que esse empreendimento deverá dar os melhores frutos e desde já auguro para vocês o melhor êxito.

Um grande abraço, do amigo

• **Reuven Tobelem**
Bat Yam-Israel

Jóias
Fábio

traduzindo sua emoção

Shopping Iguatemi

2º piso

Shopping Castanheira

3º piso

Mundurucus

1818

Amazonia JUDAICA

O Jornal AMAZÔNIA JUDAICA

É um órgão independente, mensal, para divulgação do judaísmo na Amazônia.

Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 378 / 303

Cep.: 66.035-340 - Belém - PA.

Tel.: (91) 241-7656 - Fax: (91) 222-3184

e-mail: amazoniajudaica@interconnect.com.br

Diretor Geral
David Salgado Filho

Diretor de Redação
Rubem R. Serruya

Conselho Consultivo

Jacob Messod Benzecry; Elias Pazuello; Ramiro Bentes; Marcos David Nahon; Moisés Elmesary; Samuel Isaac Benchimol; Celso Neves Assayag e Morse Shimon Israel

Colaboradores

Raquelita Athias; Simone M. Salgado; Clara Azulay; Abraham Benmuyal; Mário Antônio Sussman; Marcos Serruya; Isaac Bentes e Isaac Dahan

Correspondentes em Manaus
Jorge Ney Bentes

Arte e Impressão

Empresa Jornalística e Editora Gráfica M.M. & Lima Ltda.

Rua 28 de Setembro, 283. Fone: (91) 224-5301

Fone/fax: (91) 241-6219 - e-mail: moraes@amazonline.com.br

Assinatura anual - R\$ 20,00 (vinte reais)

Preço do exemplar - R\$ 2,00

Os artigos assinados neste jornal, são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do AMAZÔNIA JUDAICA

Carta de Jerusalém

Parsifal Pontes é colunista do Diário do Pará. Em 18 abril deste ano, ele publicou em sua coluna um artigo sob o título "O Império da Insensatez" criticando a política agressiva anti-terror de Israel. Rafael Serquado, enviou ao colunista, uma carta assinada por Jacinto Inbar (residente em Jerusalém) argumentando com fatos a dura realidade do conflito, descrevendo várias ações terroristas contra israelenses. Parsifal, democraticamente também publicou em sua coluna, a carta enviada por Rafael, em 25 de abril, a qual publicamos aqui na íntegra para nossos leitores. "Se você me permitir, utilize seu espaço no jornal e publique esta carta aberta de um amigo meu de Israel. Ele escreve com mais 'conhecimento de causa', e assim, penso eu, estaremos pela primeira vez ouvindo o que os israelenses realmente pensam deste conflito" - Rafael Serquado.

Há mais de dez anos, pertencendo ao movimento "Paz Agora" que apoia a criação de um Estado Palestino. Porém, devemos recordar que isso foi resultado de uma guerra iniciada por três países árabes, em 1967 (Jordânia, Síria e Egito).

Considero também, que a ocupação atual, cria situações em que nós vemos obrigados a conduzir as coisas de maneira rude, até diria cruel, distante de nossos valores éticos.

Tudo isto não evita que não possamos entender a falta de compreensão, e inclusive, um desequilíbrio até certo ponto intencional das normas usadas, a "dupla moralidade" que acontece no conflito Israelense-Palestino.

Atos assassinos contra a comunidade judaica são aceitos, ou ao menos, não tem a mesma repercussão quando ocorrem contra outros grupos humanos. Veja a quantidade de informação, tempo de transmissão nos meios de comunicação, jornais, televisão, CNN. Eu convidei aqueles que desejam, "a uma leitura enfática e ativa" para compreender melhor o que vou transmitir.

Somente 20 meses atrás, estávamos quase no fim de um processo que deveria terminar na criação de um Estado Palestino, a devolução de 97% dos territórios e em uma troca de terras entre ambos os países pelos 3% restantes.

Jerusalém Oriental iria ser a capital da nova Palestina, e inclusive, a maioria das instituições religiosas, incluindo a igreja de Santo Sepulcro, ficariam sob a jurisdição palestina. Era parte do programa proposto por Bill Clinton, e foi exatamente Yasser Arafat que não o aceitou.

Durante dois meses, ocorreram vários tiroteios em um dos distritos limítrofes a Beit Yala, (subúrbio de Belém), onde os alvos eram casas de simples cidadãos judeus-israelenses.

Pergunta número 1: Imagine quais eram nossas emoções e condutas, frente a uma situação assim? Israel não respondeu a esta situação, apesar do tempo em que o distrito esteve sob fogo, mesmo levando em consideração as implicações emocionais e comunitárias.

Pergunta número 2: Que faria sua cidade, seu governo, se, por exemplo, disparassem da Cidade Velha ao Centro histórico de Belém, de maneira indiscriminada, sem nenhuma razão? Desde setembro de 2000, ocorreram dezenas de atos terroristas e suicidas em ônibus lotados, salões de festas, dançeterias, supermercados, feiras livres e sinagogas. São centenas de mortos, mutilados, crianças órfãs. São centenas de mães que gritam por suas crianças, outras por seus maridos, etc..

Pergunta número 3: Que deve fazer um país, ou uma cidade, quando massacraram seu povo desta maneira, que obviamente não é o responsável direto pela situação política atual? Há dois meses, em um Bar-Mitzva (festivo similar a primeira comunhão para os cristãos), um terrorista suicida assassinou dezenas de crianças e adultos religiosos ortodoxos. Há menos de três semanas, na noite de Pessach (páscoa judaica), um terrorista (homem-bomba), cometeu suicídio, assassinando 26 pessoas, ferindo gravemente ou mutilando outras dezenas.

Pergunta número 4: Que faria um país católico, se um suicida muçulmano extremista, na noite do Natal, massacrasse dezenas de fiéis católicos, que resolveram se congregar para a liturgia neste dia santo?

A questão no Oriente Médio pode ser analisada em diferentes

níveis. Do ponto de vista do conflito pela ocupação de territórios palestinos, com algumas edificações israelenses naquela área (pessoalmente discordo ideologicamente desta conduta), e também pelas diferenças culturais e civilizações distintas (ocidental e oriental), que podemos expressar em conflitos locais e globais. O ataque às torres gêmeas em Nova York, pode ser compreendido como marco deste conflito cultural, e não somente como ódio aos Estados Unidos. Acaso, devemos esquecer que no Afeganistão (muçulmano) budas enormes foram destruídos? Que há conflitos na Índia entre hindus e muçulmanos? Que o Irã quer expandir para o mundo a Revolução muçulmana? O conflito global e não somente local estimula o conflito israelense-palestino, e eleva o contrabando de armas e munição. Há 2 meses Israel interceptou um barco abarrotado de armamentos contrabandeados rumo à Palestina, inclusive mísseis katiuskas.

Como compreender a explosão dos edifícios da comunidade judaica e da embaixada de Israel na Argentina? Como explicar que após 10 e 8 anos não foram encontrados os culpados? O Hizbollah disparou nesta semana, mil mísseis ao norte de Israel.

Pergunta número 5: O que deveria ser feito para defender a população? Há três semanas, um terrorista suicida explodiu-se em um restaurante árabe em Haifa matando, entre outras pessoas, dois argentinos (Carlos Vagman e Carlos Yerushalmi).

Para termos uma idéia, a quantidade de mortos israelenses nestes últimos meses era como se na Inglaterra tivessem matado 5000 cidadãos, nos EUA 25.000 e na Índia, 100.000!

Pergunta número 6: O que faria o Brasil, caso matassem milhares de seus cidadãos? O que fez os Estados Unidos no Afeganistão, a dezenas de mil-

lhares de quilômetros de distância pelas vítimas das torres gêmeas e Pentágono? Porque qualquer país responsável, pode (e deve) fazer qualquer coisa, quando sua existência está em perigo, e só Israel não pode defender condignamente seus cidadãos, que estão sendo mortos em suas próprias casas? Em Ramalah, encontraram nos quartos de Arafat, placas para falsificação de dólar e shekalim (moeda corrente israelense).

Milhões em moedas falsas, que poderiam debilitar ainda mais a economia israelense, já afetada pelos eventos de 18 meses de terror.

A igreja da Natividade, que visitei com meus filhos dezenas de vezes, porque nós vivemos a somente 2 km de lá, foi ocupada por terroristas palestinos e não por forças de Israel! Os padres e enfermeiras que estão lá são reféns de terroristas palestinos, num lugar sagrado para o cristianismo. Eles violam leis internacionais de "não lutar dentro de santuários".

Pergunta número 7: Porque a crítica recai especificamente sobre os israelenses? Em Belém haviam cerca de 80.000 cristãos, esse número vem diminuindo de maneira significativa. Alguns até emigraram para fora da Autoridade Palestina, temendo discriminação. Isto jamais aconteceu sob o governo israelense.

Pergunta número 8: O que aconteceria aos padres se não tivessem dado refúgio forçado aos terroristas?

Tenho minhas dúvidas quanto aos meios de condução de Sharon, mas não foi ele quem produziu o massacre de Sabra e Shatila no Líbano, e sim militares cristãos, como vingança pelas mortes e violações produzidas pelos palestinos aos cristãos. Isto foi demonstrado nas investigações, não somente governamentais, mas também, em investigações acadêmicas.

Alguém recorda qual foi a reação do mundo, quando centenas de cristãos foram massacrados no Líbano? Alguém recorda, se houve alguma reação do Vaticano contra as violações de mulheres

cristãs-árabes?

Não é a violência de nenhuma parte, que vai resolver o conflito, e sim, um diálogo entre líderes que realmente almejem a paz, e não que o outro povo desapareça!!!

O que devemos esperar? Que continuemos nos massacrando, como na Segunda Guerra Mundial? Que continuemos a aceitar que nos levem como cordeiros ao matadouro? Que pegamos aos "não judeus" que nos defendam? O mundo prefere "gritar" pelo holocausto judaico ao invés de aceitar a nossa decisão de NUNCA MAIS passar por isso! A humanidade prefere um judeu que abaixa a cabeça, ao invés daquele que almeja ser responsável pelo seu próprio destino! A luta por nossa continuidade como povo e país, requer que resolvamos o conflito militar, como se fosse um torneio de cavaleiro: na época de Robin Hood, ou teremos o direito de usar nossa capacidade militar e estratégica para impedir que nos massacrem impunemente nas escolas, festa e sinagogas? Alguém tem idéia de quantos soldados nossos morreram, para continuarmos acreditando em nossos valores éticos e nós nem usamos toda a nossa capacidade bélica? Neste lugar que nossas crianças (inclusive a minha) são criadas para serem livres e aprenderem a amar a vida, crescer e se tornam soldados aprendem a guerrear e correr risco de vida. Poderíamos usar nossa tecnologia militar sofisticada para conter mortes desnecessárias de crianças, mas agiríamos como os americanos no Afeganistão e a OTAN em Kosovo: seriam milhares de vítimas inocentes, crianças, mulheres e idosos palestinos, coisa inaceitável em nossa ética!

Se existe algo que nós não podemos perdoar, é que nos obriguem a matá-los. É imperdoável que nossas crianças, que foram educadas com valores universais e éticos, devam praticar atos para os quais não nasceram, e sim para a liberdade, a criatividade e auto realização.

É inadmissível que sejamos forçados a mudar nossos valores humanos, e nos obriguem a retroceder econômica e socialmente a dezenas de anos atrás em vez de investirmos em saúde, ciência e principalmente em solidariedade.

Jacinto Inbar

ataque às torres gêmeas em Nova York, pode ser compreendido como marco deste conflito cultural, e não somente como ódio aos Estados Unidos

Milhões em moedas falsas, que poderiam debilitar ainda mais a economia israelense

bemol

A SUA MELHOR ESCOLHA
http://www.bemol.com.br

ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua Miranda Leão, 41 - Centro-Mauá-AM
Fone: (92) 822-3875 - Fax: (92) 822-1584

BEMOL MATRIZ
Pra. Adalberto Vale, 3079 - Centro - Mauá-AM
Fone: (92) 822-4525 - Fax: (92) 833-1391

BEMOL AVENIDA
Av. Eduardo Ribeiro, 429 - Centro - Mauá-AM
Fone: (92) 822-3701 - Fax: (92) 833-2255

BEMOL SHOPPING
Av. Ojane Balista, 501 - Loja 100 - Crepente - Mauá-AM
Fone: (92) 842-4114 - Fax: (92) 842-2326

BEMOL GRANDE CIRCULAR
Av. Azare Mitr, 114 - Loja B-212 - São José II
Shopping Grande Circular
Fone/Fax: (92) 844-6555

BEMOL EDUCANDOS
Av. Leopoldo Pereira, 11 - Educandos - Mauá-AM
Fone: (92) 825-3537 - Fax: (92) 825-3001

BEMOL BARROSO
Rua Saldanha Marinho, 591 - Edifício Barroso 211 - Centro
Mauá-AM - Fone: (92) 833-2332 - Fax: (92) 233-8060

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO
Rua SP, 1237 - Cachoeirinha - Manaus-AM
Fone: (92) 833-5391 - Fax: (92) 833-1527

BEMOL PORTO VELHO
Rua Marechal Deodoro, 2275 - Centro
Fone: (92) 224-2711 - Fax: (92) 224-2877

BEMOL QUATRE BELÉM
Trav. Pa. Paqueta, 1130 - Shopping Center Quatrelle Loja 120/124
Tamo - Belém-PA - Fone: (91) 250-5430 - Fax: (91) 250-5437

BEMOL PONTA NEGRA
Av. Coronel Jorge Teixeira, 1581 - Loja 29
Fone: (92) 653-1122

Anuncie aqui!

Jamazônia JUDAICA

241-7656

amazonijudaica@interconnect.com.br

Metropolitan

Serzedelo Corrêa, 900 - Telefax: 242-0790 -
Fones: 224-0094 - 252-1958

Sua diversão garantida nas melhores máquinas de bingo eletrônico da cidade. E com um pouquinho de sorte... hum!! Você garante muito mais!



SHAA

Um tesouro no eo

Como conta-nos o ilustre Professor Samuel Ben-chimol em sua valiosa obra "Eretz Amazônia", após a Independência do Brasil em 7 de Setembro de 1822 decretada por D. Pedro I e a posterior Constituição Imperial de 1824, a Igreja Católica foi reconhecida como a religião oficial do Brasil. Para muitos não católicos, isto poderia ser um mal sinal, no entanto, esta mesma constituição permitiu também à outras religiões, que fizessem o culto doméstico em casas particulares que não tinham forma alguma de templo. Samuel cita que era uma espécie de semi-clandestinidade legal para salvar as aparências. Resumidamente, desta maneira, as sinagogas poderiam funcionar em casas particulares como realmente aconteceu logo no início da imigração sefardita-marroquina para Belém. Foi nessa época que surgiram as primeiras sinagogas no Brasil independente - Eshel Abraham em 1823 ou 1824 e Shaar Hashamaim em 1826 ou 1828.

Em 1890, com a Proclamação da República dos Estados Unidos do Brasil, e pelo Decreto 119 baixado pelo governo provisório, que aboliu a união legal da Igreja com o Estado e instituiu o princípio da liberdade de culto, a sinagoga Shaar Hashamaim que bem provavelmente funcionava desde 1826 ou 1828 na residência da família do Sr. Leão Israel seu fundador, na antiga "Rua da Indústria", hoje "Gaspar Viana", foi talvez a primeira a se beneficiar do novo estatuto legal.

Devemos entender que, apesar das contradições existentes sobre a data de fundação, pelo menos no que diz respeito a seu fundador, Sr. Leão Israel, não existem dúvidas. Pioneiro entre os imigrantes marroquinos, sabe-se que muito fez em prol da preservação e continuidade da cultura e tradição judaica que trouxe consigo do Marrocos.

Nosso objetivo, no entanto é contar-lhes ou até mesmo mostrar-lhes através de fotos, documentos e depoimentos sobre o grande Tesouro que os judeus amazônidas guardam em seus corações.

Conforme nos contam Marcia Barcessat e Deborah Aben-Athar, em seu trabalho de pesquisa sobre a história da Sinagoga Shaar Hashamaim, e também como nos enfatiza Debora Serruya em sua Monografia apresentada ao Curso de Especialização "Memória e História da Arte", desde 1927, já existia no seio comunitário, a intenção de construir um Templo mais apropriado para abrigar a sinagoga. A comunidade crescera, a casa da Rua Frutuoso Guimarães, onde naquela época funcionava a sinagoga, ficara pequena frente ao elevado número de frequentadores assíduos. Logicamente, proporcionaria também grande orgulho aos seus fundadores e às gerações vindouras de descendentes, ver um Templo próprio ser construído especificamente para a então centenária Sinagoga Shaar Hashamaim.

Em janeiro de 1928, o primeiro passo parece ter sido dado pela Diretoria da Sinagoga, através do então presidente Sr. Jacob Messod Benzecry, que foi ao Cartório de Registro Especial de Títulos e Documentos e efetivou o registro da nossa querida Sinagoga Shaar Hashamaim no dia 27 de janeiro daquele ano (foto abaixo). A partir daí, o terreno escolhido situado na Rua Arcipreste Manoel Teodoro, deveria ser adquirido. Muitas famílias contribuíram para a compra do mesmo, porém em especial a família Pinto que fez uma valiosa contribuição.



Jacob Messod Benzecry

O início da construção do Templo

Passaram-se alguns anos, quando o Sr. Messod Jacob Benzecry retornando da Itália trazia em sua bagagem o projeto arquitetônico de Hugo Furine (arquiteto italiano), em 1932. Não somente a planta, mas também o próprio arquiteto foi trazido pela família Benzecry para dar início a construção deste "tesouro". Com seu estilo mouro e tipicamente europeu, a planta arquitetônica da Sinagoga Shaar Hashamaim é praticamente uma réplica da Sinagoga de Florença - Itália, situada na Rua Farini, 4. Como administrador da obra e um dos empenhados batalhadores na construção do Templo, estava o Sr. Isaac Tobelem, que desempenhou

seu trabalho arduamente sendo o verdadeiro responsável pela execução do projeto - ele foi o mestre de obras.

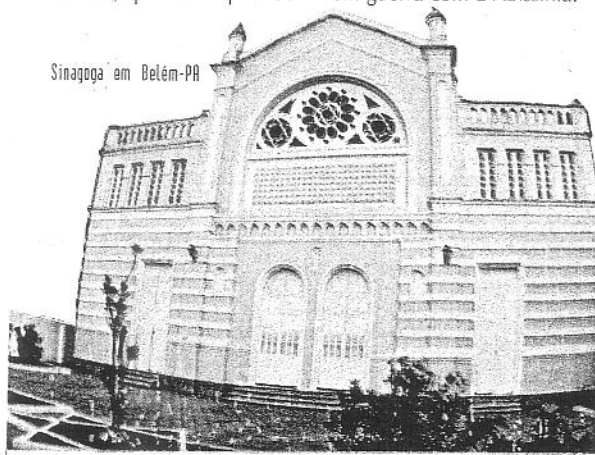
Mas os problemas começaram a surgir, primeiramente o financeiro, a obra tornara-se imensa e consequentemente o custo também, tanto que, por volta de 1935 a 1936 a construção do Templo foi interrompida. Neste meio tempo, um outro problema tornava o sonho ainda mais difícil. O arquiteto Hugo Furine é chamado de volta a Itália pelo então cônsul italiano, em virtude do Fascismo Italiano de Mussolini entrar em guerra com a Abissínia.



Messod Jacob Benzecry



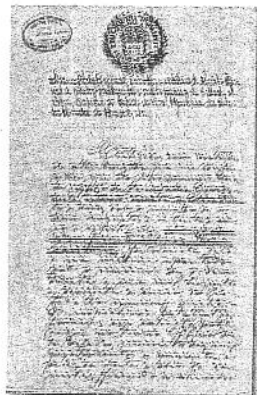
Isaac Tobelem



Sinagoga em Belém-PA



Sinagoga em Florença - Italia



Registro em cartório



O AZUL DO NOSSO GÁS !



FOGÁS
CONFORTO, SEGURANÇA E QUALIDADE



BRASCOMP
COMPENSAÇÕES DO BRASIL S.A.

Brascomp

Sua maior referência em Compensados

250-3016

Distrito Industrial Ananindeua - Pará

HAMAIM

ação da Amazônia



Convidado da inauguração

Exmo. Snr.

A SOCIEDADE BENEFICENTE "SHAAR HASHAMAIM", pela sua Diretoria e Comissão de Construção, tem a satisfação de convidar V. Excia. E Exma. Família, para assistirem à cerimônia da inauguração do novo Templo, construído à rua Arcipreste Manoel Teodoro, 136, cujo acto se realizará no dia 8 de Outubro próximo (terça-feira).

A trasladação dos "sepharim" será iniciada às 16 horas, seguida das cerimônias religiosas do ritual e às 18 1/2 horas terão lugar as orações de ARBIT, terminando com as HAKAFOT.

Sendo esse acto, um dos mais solenes da religião e motivo de justo jubilo para a nossa comunidade, pois trata-se do primeiro templo que se constrói no Norte do Brasil, esta sociedade conta com o vosso comparecimento e desde já se confessa agradecida.

Belém, 28 de Setembro de 1940.

PELA DIRECTORIA,
Jacob M. Benzecry
PELA COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO.
Maysa S. Levy

Shaar Hashamaim e seus fundadores

Foi Yaacov Avinu quem pela primeira vez, pronunciou na Torá as palavras Shaar Hashamaim. Isso aconteceu na Parashá de Vaitzé, versículo 17, capítulo 28.

Essa referência deve ter servido de inspiração para os fundadores dos templos de Shaar Hashamaim que existem, não só em Belém, como em várias cidades do mundo. O daqui, entretanto, acha-se cercado de certas peculiaridades que passamos a relatar.

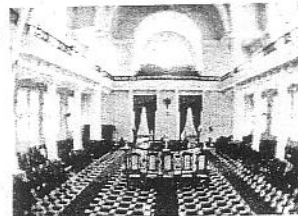
O seu fundador chamava-se Leon Israel. Ora, Leon em hebraico vem a ser Yehudá que na Torá foi o quarto filho de Yaacov. Quando da construção do templo que se acha erguido na rua Arcipreste Manoel Teodoro, recordaremos que os principais personagens envolvidos em sua realização foram Messod Jacob Benzecry; Jacob Messod Benzecry; Isaac Tobelem e José Azulay (Alehem HaShalom), não obstante ter havido um certo número de pessoas que muito colaboraram naquela majestosa obra. Messod, o primeiro deles, foi o principal responsável pela vinda do engenheiro italiano Hugo Furine. Foi ele quem viajou à Itália e trouxe o engenheiro e a planta da tão sonhada Sinagoga.

Vamos pois, verificar que os nomes de três dos quatro personagens citados, tal como o fundador Sr. Yehudá Israel e ainda o Dr. Judah Eliezer Levy (o engenheiro que concluiu a obra), todos fazem parte integral da família de Yaacov Avinu.

Há uma outra particularidade que cerca os nomes daqueles personagens. É que quase todos eles principiam pela letra "yod". Yehudá, o fundador, pai do saudoso Elias Israel que tantos ensinamentos ministrou a centenas de pessoas; Yaacov (Jacob) Benzecry, o esteio principal, o sustentáculo daquele grande empreendimento; Ytschak (Isaac) Tobelem, homem de grande modéstia, mas que na qualidade de empreiteiro, dedicou vários anos de sua existência à sublime missão de tornar realidade um projeto que parecia inexecutável; Yosef (José) Azulay — o Shamás, como era conhecido, a humildade personificada a caminhar de um lado para outro em busca do numerário imprescindível para a conclusão da grande obra. Finalmente, Yehudá (Judá) Levy, o último "yod", mas nem por isso o menos importante a completar a divina sequência de um quinteto que ajudou a dar à Kehilá de Belém do Pará um dos mais lindos templos existentes no Brasil.

Materialmente falando, a construção do templo Shaar Hashamaim era praticamente impossível. O número de famílias existente em Belém naquela ocasião, não autorizava sequer a execução de tal projeto, quanto mais a sua edificação. Mas a fé inquebrantável em D'us, fez com que a união daqueles cinco "yodim", encontrasse força e inspiração para levar a cabo a nobre "mitzvá" que lhes foi confiada, por quem também ostenta em seu nome a minúscula letra "yod", HAKADOSH BARUCH HU!

Eis aí um dos milagres de que é pródigo o povo judeu. A construção do templo Shaar Hashamaim somam-se muitos outros como o sacrifício de Isaac; a passagem do Mar Vermelho; Chanucá; a Guerra dos Seis Dias e muitos outros que fogem à nossa imaginação, mas que estarão sempre acontecendo em consequência única de nossa fé inabalável no D'us de Abraham, Isaac e Jacob.



Interior da Sinagoga em Belém-PA

A conclusão da obra e sua inauguração

Com poucas esperanças, o capim tomando conta do esqueleto arquitetônico da obra, que ainda nem possuía sua cúpula, surge o jovem engenheiro paraense Judah Eliezer Levy. Convidado a participar da luta dos abnegados que ainda sonhavam em concluir os trabalhos da construção do Templo, Dr. Judah, brilhantemente, deu continuidade ao trabalho de Furine, preservando o estilo europeu e mourisco da planta original.

Sanado o problema relativo a engenharia, faltava resolver o déficit financeiro. Este também foi solucionado através de compromissos pessoais assumidos por alguns integrantes da comissão de construção. O Sr. Jacob Benzecry juntamente com o seu filho Messod coordenavam e controlavam os empréstimos feitos pela comissão. Esses empréstimos ficavam documentados através de notas promissórias que seriam resgatadas posteriormente.

Assim, foram reiniciados os trabalhos, e o empenho era tanto, que em pouco mais



O engenheiro Dr. Judah Eliezer Levy

de dois anos, o esforço de todos estes abnegados foi recompensado. No dia 8 de outubro de 1940, a primeira Sinagoga do Norte do Brasil foi inaugurada. E este tesouro, é até hoje e será por muitos anos ainda, o orgulho para todos os judeus da região amazônica.



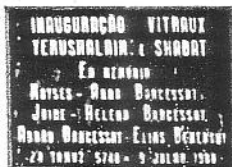
Promissória

Documentos e fotos do Arquivo de Jacob Messod Benzecry

Placas no rol de entrada da Sinagoga



Iniciada a Diretoria deste Templo de 1940-1950 sob a presidência do Sr. JAYME PAZUELLO



Reuben Tobelem
Ex - Diretor de Culto da "União Israelita Shel Guemilut Hassadim" do Rio de Janeiro
Advogado - reside atualmente em Bat Yam - Israel

EV[®]
SEGUROS
242-1016

Seu futuro lhe pertence

9985-3111
Miguel Athias

Fazendo sua previdência privada complementar com a EV Seguros você coloca em suas próprias mãos a responsabilidade de um futuro tranquilo. A EV tem linha direta com todas as melhores seguradoras do mercado. Você escolhe quanto quer investir, como vai fazer, por quanto tempo e o tipo de produto. A EV Seguros faz o res

A comunidade judaica de Manaus

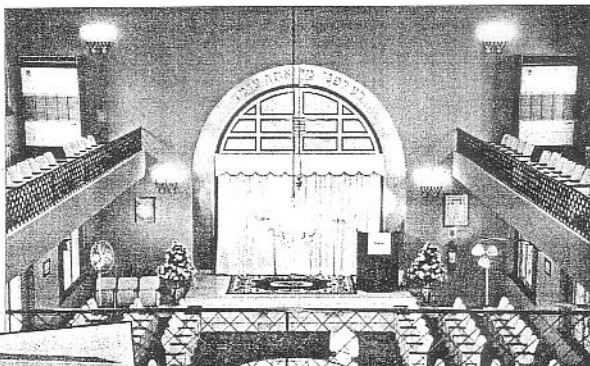
Isaac Dahan

Os judeus vivem na Amazônia há duzentos anos. Os dados históricos indicam que em 1810 começaram a chegar os primeiros imigrantes oriundos de Marrocos, que inicialmente instalaram-se em Belém do Pará e daí, seguindo os cursos do Rio Amazonas e seus afluentes, colonizaram inúmeras cidades no interior do Pará e Amazonas, passando por Manaus e seguindo até Iquitos, no Peru, onde até hoje existe uma comunidade formada. A principal atividade econômica

destes pioneiros foi o extrativismo regional. Eles se embrenhavam no interior das matas, lutando contra o preconceito, a língua, as doenças e foram vencendo na vida, criando condições para que seus descendentes estudassem e progressivamente transferindo-se para cidades maiores.

Além das perseguições e dificuldades enfrentadas pelos judeus ao longo de sua história, o que em Marrocos não poderia ser diferente, a grande pobreza da comunidade e do país, fizeram com que se iniciasse essa onde migratória familiar especificamente dirigida para a Amazônia, na busca do seu "Eldorado", uma terra sem males.

Em termos de Manaus, as primeiras sepulturas datam de 1890 o que provavelmente demonstra que um pouco antes eles já haviam aqui chegado. O cemitério israelita oficial é de 1928. Até aquela data os sepultamentos eram feitos na necrópole comunal da cidade. O Comitê Israelita do Amazonas foi fundado em 15/06/1929 quando então já funcionava a primeira Sinagoga local, a Beth Yaacov e a seguir foi fundada a Sinagoga Rabi Meyr que foram fundadas em um só grande e novo Templo em janeiro de 1962, levando o nome das duas Sinagogas anteriores, tornando-se desde então o orgulho dos judeus amazonenses e local principal das reuniões religiosas com funcionamento completo aos Sábados e todas as demais festividades. Ao lado da Hebraica, cuja sede foi comprada em 1976 e que substituiu



Interior da Esnoga Beth Yaacov/Rabi Meyr - Manaus-AM



Antiga Esnoga Beth Yaacov, na Praça da Saudade - Manaus-AM

o pioneiro Grêmio Sion dos anos 20 e 30, atualmente dotada de toda a infra-estrutura de um grande clube, salões, área para eventos a descoberto, churrasqueira, restaurante, parque aquático e quadra poliesportiva coberta, formam os dois pilares de sustentação da comunidade, juntamente com a Escola Judaica Jacob Azulay, de educação complementar, onde são ministradas aulas de cultura, religião, língua, jardim, bar e bat mitzvá, contando atualmente com 72 alunos.

A comunidade possui cerca de duzentas famílias cadastradas e tem como órgão central o Comitê Israelita do Amazonas, que administra todas as necessidades básicas do ishuv através de suas Diretorias de Escola e Biblioteca, Chevra Kadishá, Sinagoga, Patrimônio, Assistência Social, Deptº de Juventude, etc., além de contar com Centro Wizo e Naamat Pioneiras.

Ênfase especial tem sido dado a este precioso Deptº de Juventude e à Escolinha, que têm movimentado ininterruptamente a comunidade. A diretoria do ishuv, liderada pelo presidente Celso Assayag não mede esforços para enviar jovens a vários programas no Brasil e em Israel, como: classe brasileira, maof, aliá, seminários culturais, encontros educacionais, segurança, etc. Sem educação e juventude, não há amanhã judaico. Recentemente foi reinaugurada a Escolinha, totalmente reformada, com mais conforto e opções aos alunos, pais e professores, es-

tando também em pleno andamento uma ampla reforma no cemitério da comunidade.

O ritual é o tradicional dos judeus marroquinos, embora tenhamos vários correligionários azkenazim que foram chegando, ficando e se adaptando perfeitamente no contexto comunitário. O Comitê já imprimiu em segunda edição um Sidur de Arvit em hebraico com transliteração e tradução para os Sábados e Festividades, além do periódico Informativo Comunitário "Shalom", órgão oficial de divulgação do ishuv com a marca notável de duzentas edições, um moderno calendário israelita, livretos transliterados para orações na Sinagoga, além de livros de orações e Torá unificados e traduzidos, que facilitam a concentração e o entendimento dos cultos.

Hoje, os judeus na Amazônia se concentram em Belém e Manaus; pouquíssimos ainda moram em cidades interioranas, que, entretanto, mantêm seus cemitérios, alguns deles em perfeita conservação, pois ainda há descendentes daqueles pioneiros e que já não mais professam o judaísmo. É comum, ao se visitar cemitérios em cidades do interior, pessoas mostrarem e falarem com orgulho: "ali está enterrado meu avô, meu bisavô, etc. Ele era judeu, eles faziam Kipur, se reuniam nos sábados, nas páscoas, etc. etc." Uma saga fantástica que deve ficar viva na lembrança de nós, seus descendentes, já em quinta e sexta geração, como um orgulho a testemunhar a perseverança do nosso povo.

Em comunicados posteriores, pretendemos contar a incrível história de Rabi Shalom Emanuel Muiyal Z"l, falecido em Manaus em 1910 e que se tornou o santo milagreiro judeu, venerado pela população da cidade e também a de um Sefer Torá com mais de quatrocentos anos e provavelmente de origem portuguesa, verdadeiro tesouro religioso guardado em nosso Aron Hakodesh.

O autor é médico, ex-presidente do Comitê Israelita do Amazonas, Shaliach Tsibur da Comunidade e Diretor da Seção Amazonas do AHJB

Artigo publicado no Boletim Informativo Nº 24 do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

COMERCIAL
MAZAL

235-3542
245-9666

Comestíveis - Atacado

A HISTÓRIA DE UM HOMEM BOM

David Elmaleh

Um bom homem de bom coração, nasceu no dia 24 de março de 1914 em Manaus e este bom bebê recebeu o nome de DAVID SALGADO - DAVID ELMALÉH - DAVID O BOM

Graças ao seu bom pai, tornara-se logo aos oito dias, um bom judeu. Seu pai Lázaro Elmaleh era também um bom Mohel.

O bom menino cresceu. Cresceu também sua família. Seus pais Lázaro Elmaleh (N.1855) e Sime Alves Elmaleh (N.1879) tiveram 9 filhos: Ruben (1901), Estrela (1903), Abraham (1905), Clara (1907), Jacob (1909), Anna (1912), David (1914), Alegria (1918) e Jayme (1921).

A família era pobre. Contam que Lázaro Elmaleh saía para suas viagens a vender mercadorias e quando retornava ao lar, quase nada trazia nos bolsos, porém estampava em seu rosto um largo sorriso. Explicava-se à sua boa esposa Sime, que vendera a mercadoria fiada e depois iria receber, mas que no entanto, seu bom coração estava feliz e satisfeito. Perguntava-lhe então a boa esposa: Por que tamanha alegria se nada trazes para nosso sustento? Respondia Lázaro: inúmeras milot (circunções) fiz; inúmeros bar-mitzvot realizei e muitas mitzvot (preceitos Divinos) acumulei com isso, acaso não é motivo de alegria?

No ano de 1927 um bar-mitzvá especial ele realizou; o de seu filho David que assim, tornara-se um bom judeu de maior idade religiosa.

Aos 74 anos de idade, o bom Lázaro Elmaleh faleceu. David o bom garoto de 14 anos, logo saiu as ruas para vender as boas bananas passas, secas ao sol, que sua boa mãe fazia, ajudando assim nas despesas da casa. O bom Ruben, o irmão mais velho, tornara-se um pai para todos. Viajou para Marrocos e Portugal com o intuito de aprimorar seus estudos e assim, quando retornou e encontrava-se no Rio de Janeiro, foi convidado pelo Interventor Federal do Estado do Amazonas no governo Vargas, Álvaro Botelho Maia, para trabalhar ao seu lado como Secretário de Fazenda do Estado. Não tardou muito tempo para o irmão mais velho nomear o mano David, Guarda da Coletoria de Rendas no município de Santa Maria de Boca do Acre. Graças ao irmão, David tornou-se também um bom Coletor de Rendas. Anos e anos viajando pelo interior do Estado, dedicou-se ao máximo à oportunidade que lhe fora ofertada. Em Boca do Acre, tornara-se um renomado e admirado comerciante.

No ano de 1957, faleceu sua boa mãe Sime, quando ele tinha 43 anos. Após aposentar-se como Coletor de Rendas do Estado, David o bom, também tornou-se um bom bocacence. Adquiriu um pequeno comércio que aos poucos progrediu. Tornou-se um dos grandes comerciantes da cidade, era também um destaque social, principalmente com as belidades femininas. Escreve um bom amigo seu, José Gomes Credie, que ele era bem quisto pelos familiares de suas namoradas e por isso tinha muito sucesso com elas. Criedie escreve ainda: "de caráter libalado, tino e feroz comercial dignos de uma raça nobre, prosperou e exerceu liderança no comércio local. Destemido mas ponderado, com reflexões no transverso, convivia fraternalmente com a elite masculina da cidade. Jamais fez restrições a um sobrenome árabe... estendendo a mão para todos".

O bom comerciante, tornara-se um bom amigo, um bom companheiro, um bom pagador. Com inteligência e honradez, jamais deixou de cumprir com seus compromissos financeiros.

O bom David era também um bom pai. Os filhos foram surgindo e todos dignamente foram criados: Alegria, Jamila, Eliezer, Elias, Salomão, David e o caçula Moisés.

Os filhos adotivos também foram muitos, destacamos um bom garoto conhecido como Dodó. Este, desde criança, ajudou o seu bom "pai" nos negócios em Boca do Acre, juntamente com o filho Eliezer. Foram juntos, os pilares sustentadores de toda a empresa de David Elmaleh.

O bom David era também um bom desportista, um bom torcedor. Nacional em Manaus e Batafego no Rio, eram paixões imensuráveis. Era também um bom, mas bom mesmo jogador e não era de futebol mas sim de dominó, uma outra paixão que o acompanhou até fim de sua vida.

Como bom partido que foi para as belidades, muitas foram suas companheiras. As mães de seus filhos: Ailé mãe de Alegria; Artemilda mãe de Jamila; Caciry mãe de Eliezer. Sua esposa, Wilma (Miriam) com quem teve a felicidade de casar-se no religioso e civil e ter quatro de seus filhos: Elias, Salomão, David e Moisés. Finalmente a boa "Negona", como era carinhosamente chamada sua última companheira de quase trinta anos. Sempre dedicada e amorosa, desprendeu sua alma para cuidar de David nos últimos anos de sua vida junto com o caçula Dr. Moisés.

O bom homem David Elmaleh, de tão bom coração, foi surpreendido aos longos 88 anos de sua boa vida, pelo seu bom coração.

O bom judeu David Elmaleh ficará eternizado na memória desta comunidade que ele tanto amou, seja por seus envelopes nas Hilulot de Rabi Meyr e Rabi Shimon, seja por tzedacot (boas ações) que fazia para os assistidos do Comitê, seja pelas inúmeras capas brancas de Sefer que doou em nome de familiares.

O bom jogador de dominó David Elmaleh, ficará para sempre lembrado nas rodadas do jogo que participava.

O bom amigo será sempre o bom amigo.

O bom irmão terá para sempre sua memória perpetuada pelos manos queridos

O bom esposo jamais será esquecido.

O bom pai. Ah! O bom pai, este então, terá, para sempre, sua obra VIDA eternizada pelos seus 7 filhos, 16 netos e 7 bisnetos.

Ao bom homem que em vida se chamou DAVID SALGADO - DAVID ELMALÉH - DAVID O BOM, que seja a vontade do Eterno D'us de Israel, lhe reservar lugar na mansão dos justos, onde o brilho e o esplendor nunca cessam e ele possa assim repousar eternamente. Digamos todos AMÉM.



David Salgado - Elmaleh ZL (1914-2002)

**O MÊS DE JULHO
ESTÁ CHEGANDO...**

Machané Gan Israel vem aí

Tem muita novidade para esse ano

A principal sabem qual é?

Adeus Benficeia!

Este ano vamos mudar de casa. Aproveitaremos o belíssimo espaço do

**Hotel Rural Quinta
das Alamandas**

Em Castanhal, com dois lagos, piscinas, Chales com ar condicionado, banheiro e muito mais. Outra novidade para este ano, é a forma de pagamento que poderá ser parcelada em até 3x

Não deixe para última hora - o preço será reajustado nos quinze dias anteriores à data do machané. Informe-se com seu madrich!

XXXV MACHANÉ GAN ISRAEL!

Data: 03 a 09 de julho/2002. Preço: R\$ 180,00 para parcelamento ou à vista. A partir do dia 15 de junho - R\$ 210,00

Inscrições: com os Madrichim da Kadima

Pesquisadora da USP relata as injustiças da inquisição

Visitou Belém a historiadora Lina Gorenstein, Mestre e Doutora pela Universidade de São Paulo que faz parte do grupo de pesquisadores dirigido pela Professora Anita Novinsky e que se ocupa no estudo dos Cristãos-novos no Brasil. No dia 6 de maio de 2002, ela concedeu uma entrevista exclusiva ao nosso colaborador Dr. Marcos Serruya.

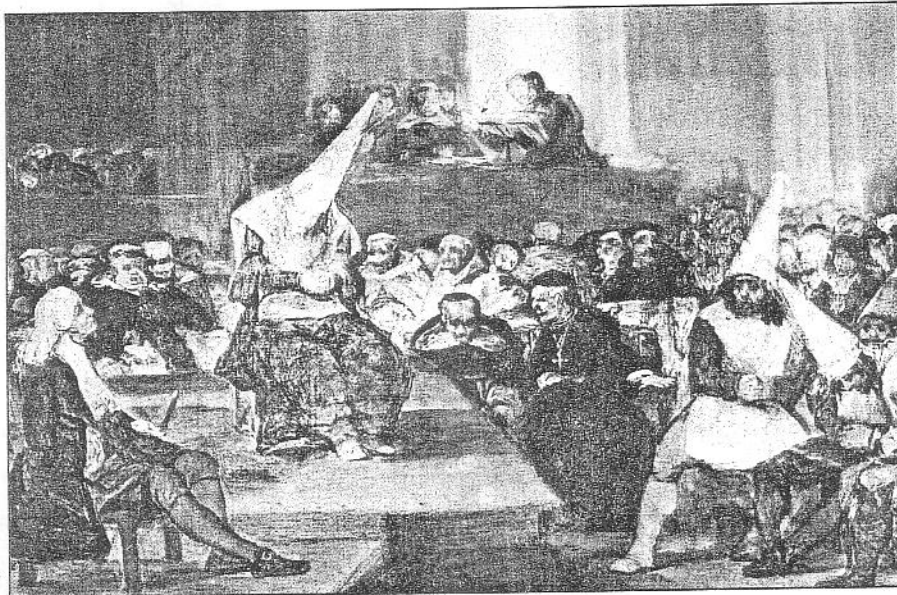
■ Qual o assunto de sua pesquisa?

• Eu pesquiso exclusivamente os cristãos-novos no Rio de Janeiro, pois há outros colegas meus que se ocupam desse mesmo estudo em outros estados. No Brasil colonial, trinta por cento da população branca e livre era formada de cristãos-novos. Não havia censo na época, mas os cronistas daquele tempo costumavam estimar as populações locais. Comparando-se os dados de vários deles, chegamos a informações bem aproximadas do que realmente existia. A única forma de saber hoje quem era cristão-novo naquela época é encontrar o registro nos documentos da inquisição "fulano de tal - cristão-novo". É assim que constava.

Essa população era discriminada por ter origem judaica; mesmo aqueles que tinham feito conversão sincera ao cristianismo, pois os vizinhos sabiam de sua condição de convertidos e diziam: "Ela vai à missa, é uma boa cristã e pode até ser madrinha de meu filho. Mas... não sei o que ela faz dentro da casa dela. Quem pode saber?"

■ O que a levou a se interessar por esse assunto?

• Eu fazia pós-graduação em História da Família e assisti a uma palestra da professora Anita Novinsky e fiquei fascinada. Agora, trabalho com ela todos os dias, já há dez anos. Mas o que realmente me motivou foi o fato de perceber que as pessoas desconhecem suas raízes judaicas. Muita gente desconhece que o Brasil, desde seus primeiros tempos foi colonizado por judeus. Era preciso fazer um estudo sério sobre isso. Há fatos muito interessantes. Por exemplo: o costume de mandar os filhos para a Europa para estudar e voltar de lá "doutor" é uma idéia da cultura sefaradí; pois



os judeus sefaradis tinham um desejo de conhecimento e de educação muito fortes e transmitiram isso à sociedade brasileira. Outro traço importante é a admissão de outra crença paralela (o sincretismo religioso). Isso também foi passado ao povo pelos cristãos-novos. Eles assumiam a fé cristã, mas a religião cripto-judaica dizia: "tenho de crer na Lei de Moisés para a salvação da minha alma". Mas a salvação da própria alma é uma idéia cristã, pois no judaísmo a salvação é coletiva.

A primeira geração de cristãos-novos ainda conseguiu manter muitos costumes da religião hebraica. Na segunda geração, com a proibição de todas as formas exteriores de judaísmo, foi desaparecendo a fé original e foram ficando mais fortes os traços cristãos. Alguns mantinham o Pessach e o Yom Kipur; outros faziam o jejum de Esther e algo mais, mas no resto, eram cristãos. Aliás, o jejum tornou-se uma forma muito importante de manter a fé judaica, pois era fácil de fa-

zer sem ser descoberto. Não é como as outras mitzvot que podem ser observadas.

■ Quantos processos você estudou?

• Estudei cerca de oitenta processos de inquisição ocorridos no Rio de Janeiro, nas minhas duas teses. Foram 325 cristãos-novos presos ao todo no Rio, no século XVIII.

■ E algum foi absolvido?

• Todos foram condenados. Quem era preso pela inquisição, era condenado. Só uma foi absolvida, porque conseguiu provar que era cristã-velha (logo, não era cristã-nova). Para alguém sair livre, tinha que confessar que em algum momento de sua vida havia "judizado". Então recebia uma pena, sofria um auto-de-fé e era obrigado a usar o "sambenito" (uma roupa infamante) por toda a vida. Quem não confessava era condenado à morte. E todos os que confessavam, tinham de denunciar outros; começando

por aqueles que os haviam denunciado e incluir pessoas de sua própria família. Quando alguém era preso pela inquisição, os outros já sabiam o que ia acontecer. A devassa começava na família dele... Nem as crianças escapavam. Elas eram presas anos depois. Foi o que aconteceu com José Antonio da Silva, o grande dramaturgo carioca que morou em Lisboa e foi morto na fogueira. Os pais dele foram presos quando ele tinha sete anos. E aos 21 anos, o prenderam acusado também de judaísmo.

E tem mais: os bens de todos os presos eram confiscados. Iam para a inquisição e para o fisco e câmara reais. Tudo. Até a comida que eles tinham em casa, era leilada na hora da prisão. A inquisição era financiada por esses confiscos. E eles tinham de pagar até a hospedagem na prisão.

■ Fale um pouco do grupo liderado pela historiadora Anita Novinsky.

• Nosso grupo trabalha na USP

e pretende mostrar a heterogeneidade dos cristãos-novos no Brasil. O Pará não teve cristãos-novos presos, embora tenha tido inquisição. Há um ou dois pesquisadores por região. Eu fiquei com o Rio de Janeiro. Nós usamos a documentação dos arquivos locais em contraposição com a que existe em Portugal. Os únicos judeus do grupo somos eu, a Anita, o Paulo Valadares - que é um judeu retornado (que passou por um processo de conversão) e a Fernanda Lustosa que tinha um avô judeu e é convertida. A maioria dos pesquisadores não são judeus, mas todos são interessados no tema e estudam muito o judaísmo para entender bem a questão. E alguns acabam se convertendo... como foi o caso da Fernanda.

■ Como esse estudo afetou seu judaísmo?

• Sou uma judia tradicionalista, mas meu judaísmo sempre foi mais cultural que religioso.

Embora o Aurélio, meu esposo, não seja judeu, meus filhos são bem mais religiosos do que eu. Agora, por causa do meu estudo, falando cotidianamente de judaísmo, estudando isso, passei a ter mais contato com as comunidades israelitas e isso está me tornando mais conectada à minha comunidade.

■ O que achou de Belém?

• Agora está uma cidade linda. É a segunda vez que venho aqui. Adorei conhecer a Sinagoga Shaar Hashaimim. É simples e imponente ao mesmo tempo. Tem a "cara" de Belém.

■ Muito obrigado.

Lina Gorenstein

e-mail: linagor@terra.com.br



O judaísmo em livros

LANÇAMENTO



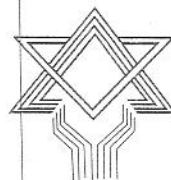
Para muitos, a palavra Cabalá encerra, por si, a experiência mística por excelência. Nesta tradução do Séfer Ietsirá, tido como o mais misterioso de todos os textos cabalísticos, o Rabino Aryeh Kaplan traz à luz, implicações teóricas, meditativas e mágicas.

Tv. Dr. Moraes, 37 - Nazaré | Belém - PA
Fone: 55 91 223-4671 | Cep.: 66035-080

Minha Mãe

Recebo Mão querida
Toda minha gratidão
Por tudo quanto te devo
Pela tua dedicação
Jamais poderei pagar-te
Mãe já sou, ainda te devo
A ternura dos teus braços
O carinho dos teus beijos
Minha mãe muito querida
Rainha do nosso lar
Neste dia glorioso
Meus beijos quero te dar
Recebe-os minha mãezinha
São dados com afeição
E o presente mais bonito
Que vem do meu coração.

Sarah Benarroch Benfenati



AGÊNCIA JUDAICA
Departamento de Educação

Av. Brig. Faria Lima, 1713 - 14º andar
SP - (11) 3518-8783 ou 3518-8777

O Departamento de Educação da Agência Judaica traz à Amazônia

Danny Wolach com o show

Cantando e Contando a História do Povo de Israel

Em Belém
Data: 05-06
Local: Centro Israelita do Pará
Hora: 20:00h

Em Manaus
Data: 08-06
Local: Salão da Esnoga
Hora: 20:00h



Clara, sua filha Simone e seu neto Uriel



Cota Aben-Athar, Camile, Daniel (netos) e Uriel (sobrinho)

Festejos de Aniversário

estejado com todas as pompas o 60º aniversário da senhora Cota Nahon Aben-Athar ocorrido no dia 1º de maio na Maria Clara Buffet. Mazal Tov!! Ad mea veessrim!!!

- Também no dia 1º de maio aniversariou a Sra. Silvia Barcessat, esposa do Sr. Moisés Barcessat Neto, o acontecimento foi na residência do casal, em meio a deliciosa culinária japonesa.

- Thaly Serruya, filha do casal José e Lise Serruya, festejou seus 10 aninhos no último dia 04/05, no Doca Boulevard.

- A Sra. Clara Nahon Mendes e Simone Mendes Salgado, mãe e filha, foram homenageadas por suas amigas e

familiares com um delicioso chá de aniversário (14/05), com direito a bingo e outras brincadeiras...

- Daniel Unger, filho de Ricardo e Simone, aniversariou em 18 de maio e festejou com seus familiares no salão do Ed. Puerta do Sol.

- A Sra. Flora Alves completou 90 anos (19/05) e foi homenageada por seus filhos, familiares e amigos, com um almoço no Marulhos da Ilha, ou seja, do outro lado do rio Guamá. Mazal Tov!! Ad mea veessrim!!!

- Em 25/05, um fino jantar marcou o natalício da Sra. Perola Nahon, onde parentes e amigos estiveram presentes para felicitá-la.

Campanha de Maio Pioneiras

Encontram-se a venda com as senhoras da Naamat Pioneiras (Belém), camisetas unissex bordadas com motivos judaicos variados.

Clara Elmesany (presidente), diz que a campanha tem como objetivo arrecadar fundos para as obras de assistência social da entidade.

Chorinhos Novos

Foi confirmado pela ultrasonografia, que Haila Bemerguy Bobina ganhará, em breve, uma linda gatinha! Que sea en buena hora!!!

Aconteceu no dia 9 de maio o Baby-Chá de Eliana Pinto Soares, para homenagear a chegada de Marcos Elias. O Maria Clara Buffet era só sorrisos. Que venga el niño!



Eliana Pinto Soares



Bar-Mitzvá

Aconteceu no último dia 30 o Bar-Mitzvá de Igor Jacob Messod Benzecry na Sinagoga Shaar Hashaim. O jovem foi preparado pelo Moré Jaime Benzecry e mostrou sua boa performance a todos os presentes. A recepção ocorreu no Salão Karajás do Belém Hilton e estava de altíssimo nível.

MAZAL TOV!!!

Festa em dose dupla!!!

O Grupo feminino WIZO BELÉM elegeu a Senhora Alegria Benzecry Anijar como "Mãe do Ano WIZO 2002". Parabéns!!! - A Festa aconteceu em 19/05 no elegante Salão Alfajor.

Alegria também foi homenageada por seus filhos, pela passagem de seu natalício.

Colandos e calouros

Os mais novos engenheiros do Ishuv paraense, Gerson Pinto e Jayme Bentes, comemoraram sua colação de grau no shabat (17/05), com uma bela seudá, após a tefilá, na Esnoga Eshel Abraham.

Mazal Tov! Também aos novos calouros do ishuv: Marcela Soares Santos (1º. Lugar Arquitetura e 6º. Lugar no geral.), Ruth Mendes, Amanda Obadia, Daniel Serfaty e Eugenia Benchimol.

Feijoada na Hebraica-Belém

Foi um tremendo sucesso a feijoada Kasher organizada por Elias Bemmuyal (26/05), na sede da Hebraica em Benfica. O almoço foi regado à música ao vivo e piscina.

Inauguração

O empresário Gerson Zagury e o advogado Simão Benzecry, inauguraram neste mês de maio, mais uma loja no Shopping Iguatemi. Trata-se da "LE POSTICHE" situada no 1º piso, próximo à ZAG'S. Vale a pena conferir pois a loja está dez!

Agenda Manaus

- 07 de Junho** - 18:30 horas - Kabalat Shabat com a presença do Shaliach do Departamento de Educação da Agência Judaica no Brasil, o cantor profissional Sr. Danny Wolach e Rachel sua esposa.
- 08 de Junho** - Grande Festa na "A Hebraica", com a presença do casal Wolach. A Comunidade está preparando uma grande apresentação para homenagear os ilustres visitantes. Além da apresentação musical, Danny nos brindará com uma interessante palestra.

Hilulot

- Realizadas como de costume, as Hilulot de Rabi Meyr Baal Hanes e Rabi Shimon Bar Yochai no salão da Sinagoga Beit Yacov - Rebi Meyr. Após a cerimônia onde também são cantadas as melodias alusivas aos dois chamim, foi realizada a quermesse. Muitos correligionários participaram e não decepcionaram a Diretoria do Comitê Israelita que utiliza-se da arrecadação desses eventos para suas obras de assistência social.

Em Manaus são realizadas outras duas Hilulot (apenas a cerimônia religiosa, sem a quermesse). A Hilulá de Rabi Ytschak Ben Gualid ZY'A (9 de Adar), o protetor dos enfermos e das parturientes, de acordo com a tradição marroquina, e também de Rabi Shalom E. Muiyal ZT"L (1 de Adar), um grande sábio que está sepultado em Manaus.

Reforma no "Beit Hachaim"

- Está em pleno andamento a obra de restauração e ampliação do Cemitério Israelita de Manaus. Na realidade a obra está sendo realizada no Beit Hachaim onde são feitos os serviços da Hebrá. Quando concluída, prevista para o próximo mês (junho), a mesma deverá ter suas salas climatizadas, sala de espera, bem como instalada uma câmara frigorífica no local.

curtas

- Em São Paulo, na terra da garoa, onde cursa Direito e trabalha no Bank Boston, Pollyanna Cassas, filha do casal Abraham e Vera Benmuyal, festejou seu 25º aniversário. Mazal Tov!
- A Fogás prevê para junho a inauguração de um grande terminal de distribuição de gás em Santarém no Pará.
- Os jovens universitários manauaras, estão se preparando para mais um seminário do Hagshamá. Desta vez ocorrerá em Recife. O evento está previsto para os dias 14, 15 e 16 de junho. As vagas são limitadas!
- A Rede de Lojas Bemol, inaugurou sua oitava loja em Manaus. A nova loja está localizada na Cidade Nova. Parabéns à família Benchimol e Behatslachá por mais essa iniciativa.
- Ainda em tempo! Ficaram noivos os jovens David Benzecry (Belém) e Ilana Minev (Manaus). David e Ilana planejam com seus pais Elias e Safira e Ilko e Nora, para breve a união sob a Chupá. Mazal Tov!

Agenda Belém

- Prevista para este mês de junho a inauguração da nova loja da família Unger, denominada "18 K" (Dezoito Kilates). Situada no 3º piso do Shopping Iguatemi a loja apresentará uma interessante linha de jóias e relógios.
 - 05/06 - O novo representante do Departamento de Educação da Agência Judaica, Sr. Danny Wolach e sua esposa Rachel, estarão em Belém para conhecer a comunidade. As 20:00 horas no Centro Israelita, com entrada franca, Danny apresentará o Show "Contando e Cantando a História do Povo de Israel".
- Vale a pena conferir!**

COSMOS VIDEO

Os maiores clássicos em VHS e DVD disponíveis nos supermercados e lojas de departamentos, agora podem ser adquiridos pelo site:

WWW.cosmosvideo.com.br